

A ESCOLA E AS EMOÇÕES: A IMPORTÂNCIA DE UMA FORMAÇÃO DOCENTE EMOCIONAL E AFETIVA NO PLANO EDUCATIVO

Gicele Santos da Silva¹.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS. Centro Universitário Internacional (UNINTER), Curitiba, PR.

RESUMO: A relevância do presente Estudo está no fato de compreendermos as Emoções como essenciais nos processos de Formação Docente, seja nos espaços escolares ou nos eventos denominados Formação Inicial e Continuada. Para essa compreensão, o Estudo busca identificar como se configurou a construção de uma Escola Antiemocional, além da discussão de como vem se desenvolvendo a Formação Docente no Plano Educativo. O método escolhido consiste em uma pesquisa exploratória e descritiva através de um levantamento bibliográfico de autores e publicações que dão ênfase à temática e respondendo à questão objeto do estudo: A Educação Emocional e Afetiva é de grande relevância para que os Professores reflitam, compreendam e regulem suas emoções, além de possibilitar a escuta das emoções dos educandos, essencial no desenvolvimento de suas aprendizagens. Como desconstruir e qualificar as Formações Docentes, em Escolas Antiemocionais, que geram estados desadaptativos gerando desânimo, desistência e falta de interesse pela Docência? O Estudo tem por objetivo geral detalhar a importância da Formação Docente Emocional e Afetiva, para a transformação de Escolas Antiemocionais, propondo uma Educação Emocional e Afetiva intencional e sistemática capaz de promover bem-estar no espaço educativo para o desenvolvimento de habilidades emocionais no âmbito do Ensino e da Aprendizagem. E como objetivos específicos: Compreender como se configurou a construção de uma Escolas Antiemocionais; Analisar a importância de Formações Docentes com o olhar para uma Pedagogia Emocional e Afetiva; Identificar as metodologias e conteúdos desenvolvidos em Espaços de Formações. Como resultado do estudo, apresentar a necessidade de uma Formação Emocional e Afetiva para os Professores, além de uma análise do cenário educacional, em que velhos paradigmas estão sendo questionados e, conseqüentemente, reinterpretados.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino e Aprendizagem. Espaços Educativos. Prática Pedagógica.

SCHOOL AND EMOTIONS: THE IMPORTANCE OF A EMOTIONAL AND AFFECTIVE TEACHER TRAINING IN THE EDUCATIONAL PLAN

ABSTRACT: The relevance of this Study lies in the fact that we understand Emotions as essential in the Teacher Training processes, whether in school spaces or in events called Initial and Continuing Training. For this understanding, the Study seeks to identify how the construction of an Anti-Emotional School was configured, in addition to discussing how Teacher Training has been developing in the Educational Plan. The chosen method consists of exploratory and descriptive research through a bibliographical survey of authors and publications that emphasize the theme and answering the question object of the study: Emotional and Affective Education is of great relevance for Teachers to reflect, understand and regulate their emotions, in addition to enabling students to listen to their emotions, which is essential in the development of their learning. How to deconstruct and qualify Teaching Training, in Anti-Emotional Schools, which generate maladaptive states, generating discouragement, giving up and lack of interest in Teaching? The Study's general objective is to detail the importance of Emotional and Affective Teacher Training, for the transformation of Anti-Emotional Schools, proposing an intentional and systematic Emotional and Affective Education capable of promoting well-being in the educational space for the development of emotional skills within the scope of Teaching and Learning. And as specific objectives: Understand how the construction of an Anti-Emotional Schools was configured; Analyze the importance of Teacher Training with an eye on Emotional and Affective Pedagogy; Identify the methodologies and content developed in Training Spaces. Because of the study, present the need for Emotional and Affective Training for Teachers, in addition to an analysis of the educational scenario, in which old paradigms are being questioned and, consequently, reinterpreted.

KEY-WORDS: Teaching and learning. Educational Spaces. Pedagogical Practice.

INTRODUÇÃO

A relevância deste estudo está no fato de entendermos as emoções como essenciais nos Processos de Formação Docente, seja nos espaços escolares ou nos eventos denominados formação inicial e continuada. Para essa compreensão, nos reportamos a estudos já realizados que discutem sobre como se configurou a construção de uma Escola Antiemocional e como tem se desenvolvido a Formação Docente no Plano Educativo. Seguindo a discussão argumentando a ideia de que a Educação Emocional e Afetiva é de grande relevância para que os professores reflitam, compreendam e regulem suas emoções. Fatores esses essenciais para enfrentar os desafios do cotidiano escolar, além de possibilitar a escuta das emoções dos educandos.

O estudo expõe que as relações estabelecidas na Escola atual têm agravado o nível de estresse entre os Professores a ponto de causar desistências da profissão, desânimo e impaciência, provocando falta de habilidade na sua Prática Pedagógica no processo de ensino e aprendizagem.

Faz-se necessária a análise de uma proposta, para uma Educação Emocional e Afetiva intencional e sistemática, capaz de promover bem-estar e desenvolver habilidades para os Professores lidarem com suas emoções e de seus educandos.

A afetividade exerce grande influência no desenvolvimento escolar, pois quando uma criança se sente amada, cuidada pelo seu professor, com certeza este aluno apresentará mais desejo e vontade de aprender. Constrói assim, um ambiente harmonioso dentro de sala de aula tanto para o aluno quanto para o professor.

Faz-se necessária a análise de uma proposta, para uma Educação Emocional e Afetiva intencional e sistemática, capaz de promover bem-estar e desenvolver habilidades para os Professores lidarem com suas emoções e de seus educandos.

OBJETIVO

Para o desenvolvimento do Capítulo estabeleceu-se os objetivos necessários para uma apreciação total da temática abordada. O objetivo geral consiste em detalhar a importância da Formação Docente Emocional e na transformação de escolas antiemocionais, propondo uma educação emocional intencional e sistemática capaz de promover bem-estar no espaço educativo para o desenvolvimento de habilidades emocionais no âmbito do ensino e da aprendizagem.

Como objetivos específicos: Compreender como se configurou a construção de uma escola antiemocional. Analisar a importância de Formações Docentes com o olhar para uma Pedagogia Emocional e Afetiva; Identificar as metodologias e conteúdos desenvolvidos em espaços de formações.

METODOLOGIA

O Estudo desenvolvido apresenta-se como um estado da arte sobre a “A Formação Docente para a prática de uma Pedagogia Emocional e Afetiva”. Para o desenvolvimento do problema de pesquisa, utilizou-se um processo metodológico contemplando a realização de uma pesquisa exploratória, pois abrange uma área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado (Vergara, 2009); e descritiva, por apresentar uma revisão estruturada da coleta de dados na literatura (Gil, 2017), e escrever as características das publicações do portfólio bibliográfico encontrado, partindo do preconizado pela revisão bibliográfica, objetivando o nivelamento dos conhecimentos. Com esse nivelamento, é possível a extração de uma visão crítica, dos aspectos norteadores, com o intuito de

promover um maior conhecimento na área de estudo, através de bibliografias de autores que dão ênfase à questão e nas suas contribuições.

As buscas bibliográficas foram realizadas no período entre janeiro a abril de 2024. A natureza quanto à abordagem da pesquisa fora destacada pelo levantamento bibliográfico em livros e artigos de autores voltados para a Formação Docente para uma Pedagogia Emocional e Afetiva, além de publicações em periódicos e diretórios acadêmicos, coletados na base *Scielo* - Biblioteca Eletrônica Científica Online e *Google Scholar* - Plataforma de Pesquisa Online.

A questão que orientou a busca pelos materiais de pesquisa apresenta-se: A Educação Emocional e Afetiva é de grande relevância para que os Professores reflitam, compreendam e regulem suas emoções, além de possibilitar a escuta das emoções dos educandos, essencial no desenvolvimento de suas aprendizagens. Como desconstruir e qualificar as Formações Docentes, em Escolas Antiemocionais, que geram estados desadaptativos gerando desânimo, desistência e falta de interesse pela Docência? Os descritores foram escolhidos de forma a representar plenamente a temática abordada e desenvolvida no estudo. Concluindo a leitura dos materiais pesquisados, e relacionando-os com o objetivo de pesquisa, realizou-se a explanação do assunto.

Segundo Gil (2017):

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas (Gil, 2017, p.44).

Para Triviños (1987, p. 110): “[...] o estudo descritivo pretende descrever com exatidão os fatos e fenômenos de determinada realidade”, de modo que o estudo descritivo é utilizado quando a intenção do pesquisador é conhecer determinada comunidade, suas características, valores e problemas relacionados à cultura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A importância da formação docente para uma prática pedagógica emocional e afetiva em espaços educativos

Ao longo dos anos, no Brasil, diversos estudos sobre Formação de Professores têm se referido, quase que exclusivamente, a questões técnicas ou didáticas. Na concepção de Gatti (2012), ao fazer uma análise de trinta e oito trabalhos sobre a temática, publicados

na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP), editados entre os anos de 1998 a 2011.

Porém, um dado interessante no período considerado por Gatti (2012), foi identificar que a partir do ano de 2006, no cenário brasileiro, começa-se a discutir o trabalho docente tratando como regular. O termo regular, nesse contexto, atende as colocações feitas por Alzina (2003), na sua obra *Educación Emocional y Competencias Básicas para La Vida*, que esclarece que regular não é controlar as emoções, mas vivenciá-las com equilíbrio. Uma condição necessária a competência emocional, também na vida do Professor, elencando tensões e crises no cotidiano da Escola. Esse olhar sobre si mesmo, muda o foco de questões para temas que incidem nas discussões da formação, pois trazem à tona fatores que abordam sobre as emoções dos Professores, um aspecto ainda pouco discutido na formação.

Nesse sentido, há um deslocamento de estudos de temas técnicos e especificamente pedagógicas como, por exemplo, o currículo, a didática e a metodologia para as questões de caráter emocional, possibilitando tratar de objetos, até então, quase intocáveis no campo da educação, embora essenciais aos processos educativos. É nesse contexto que os sistemas educacionais e suas formações se realizam. Marcados por uma abordagem positivista e racionalista, que combatiam os aspectos emocionais dos seres humanos. Uma racionalidade apontada, nessa época, como o caminho do progresso e da felicidade. Desejava-se, contudo, formar um ser racional, aquele capaz de suprimir suas emoções e fazer prevalecer à razão. Configura-se, nesse sentido, essa dicotomia entre razão e emoção.

Essa Escola, denominada por Casassus (2009) de antiemocional, é, fundamentalmente, controladora. A aprendizagem nessa Escola, de forma geral, não passa de reprodução do conhecimento, onde se propaga a submissão do Aluno ao Professor, do Professor ao Diretor e assim a hierarquia toma conta das relações, que segundo Lima (2014) geram sentimentos de emoções que muitas vezes, são retratadas em desânimo, insatisfação e antipatia.

Sabemos que, historicamente, sob o ponto de vista de Casassus (2009, p. 197): “[...] as emoções foram reprimidas e sua importância foi minimizada [...]”. Essa ideia de reprimir as emoções, de acordo com Casassus (2009), começa na família e se estende por outros espaços como no bairro onde moramos, na igreja e na escola. O fato é que a maneira como isso ocorre, nos mais variados espaços, é bastante influenciada pela cultura. São normas e regras que ditam o que deve e não deve ser dito. Como expõem Casassus (2009, p.198): “[...] se desligarem do contato com seus sentimentos e mesmo a sentir vergonha de ter sentimentos e emoções [...]”. Infelizmente, descobrimos tarde, que quanto mais se reprime emoções mais elas explodem, às vezes até dentro de nós mesmos.

Na concepção de Costa e Souza (2006), que registram em sua Obra “ O Aspecto Sócio-Afetivo no Processo Ensino-Aprendizagem na Visão de Piaget, Vygotsky e Wallon”, que cada vez mais as crianças estão se revelando nervosas, irritadas, deprimidas, solitárias,

e esses comportamentos são associados à necessidade que as novas famílias encontram em trabalhar fora para proporcionar uma vida mais confortável.

No ponto de vista de Lima (2002), na atualidade, em que vivemos está em constante transformação: “[...] o que era certo ontem já pode não ser mais o certo para hoje, nos impossibilitando de ter certezas, de tomar decisões com segurança, gerando dúvidas e medo, havendo a necessidade de um novo pensamento para lidar com um mundo, onde a única certeza é a incerteza [...]”. Na sociedade atual a vida corrida e a busca permanente por uma condição financeira satisfatória podem ser os grandes motivos que as pessoas estão deixando de lado o Afeto.

Se cada vez mais se exige da Formação Docente um preparo para que possibilite aos Profissionais da Educação, uma qualificação multidisciplinar e polivalente, não se pode deixar de assinalar, também, as exigências específicas e legais para o exercício da Docência no que corresponde às etapas da Educação Básica, além da importante formação para o exercício de uma prática pedagógica emocional e afetiva.

O Professor não apenas transmite uma informação ou faz perguntas; ele contempla todas as indagações dos alunos, não tomando uma postura conservadora ou tradicional. Deve dispor de toda a atenção e cuidar para que os alunos aprendam a expressar-se, a expor suas opiniões e dar respostas, visando sempre à correção de possíveis erros, pois, ainda de acordo com Libâneo (2016), “o trabalho docente nunca é unidirecional”. As respostas e opiniões dos alunos são de vital importância para o professor e mostram como eles estão reagindo às atuações em sala de aula, às dificuldades que encontram na assimilação dos conhecimentos e na metodologia aplicada. Servem também para diagnosticar as causas que dão origem a essas dificuldades, servindo de estratégia para o Professor traçar planos de ação didática para evitar os obstáculos que possam interferir na assimilação da matéria (Libâneo, 2016). O aspecto socioemocional refere-se aos vínculos afetivos entre professor e alunos e às normas, leis e exigências objetivas que regem a conduta dos alunos na aula (disciplina).

Sob o ponto de vista de Libâneo (2016), que afirma, que não deve ser evidenciada na aula a afetividade do professor para com determinado aluno, mas para com todos em geral, nem de determinado aluno com o professor, pois a escola, segundo ele, não é um lar. Como expõem Libâneo (2016, p. 251): “Na sala de aula, o professor se relaciona com o grupo de alunos. A interação deve estar voltada para a atividade de todos os alunos em torno dos objetivos e conteúdos da aula”.

A afetividade entre os seres humanos é de fundamental importância para elevar a autoestima. Com as crianças isto acontece com maior intensidade, podendo levá-las a construir seus conhecimentos de uma forma prazerosa, ou na sua falta, a bloquear sua criatividade levando-as a se considerarem seres incapazes de construir e aprender.

Falar de afetividade, segundo Benato (2001, p.13): “[...] é falar da essência da vida humana no sentido em que o ser humano, social por natureza, se relaciona e se vincula a outras pessoas desde sempre, sendo feliz e sofrendo em decorrência dessas inter-relações”.

Na concepção de Ferreira (1999) a afetividade significa:

Conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados sempre da impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagradado, de alegria ou tristeza. O afeto é essencial para todo o funcionamento do nosso corpo. Ele nos dá coragem motivação, interesse, e contribui para o desenvolvimento do ser. Durante toda a nossa existência, muitos acontecimentos fazem parte da nossa consciência; são as nossas experiências de vida. Essas experiências podem ser agradáveis ou não e é por meio do afeto que aprendemos essas informações. Todas as relações familiares, profissionais ou pessoais são permeadas pela afetividade, em qualquer idade ou nível sociocultural. (Ferreira, 1999, p.62).

Conforme afirmação de Wallon (2008, p.73): “[...] a afetividade constitui um papel fundamental na formação da inteligência, de forma a determinar os interesses e necessidades individuais do indivíduo. Atribui-se às emoções um papel primordial na formação da vida psíquica, um elo entre o social e o orgânico.

No campo da educação cada vez mais se edifica a ideia de que as habilidades da inteligência emocional são importantes na Formação de Professores, pois tais habilidades podem trazer benefícios para que eles reflitam, compreendam e regulem não somente suas emoções, mas também as de seus educandos. Algo essencial e intrínseco ao ser humano e nos processos de aprendizagem. Certamente o fato de pensar, compreender e regular as emoções, e as do outro, contribuem para prevenir efeitos negativos do estresse que muitos Professores, diariamente estão expostos.

Sob o ponto de vista de Gatti (2010), as propostas curriculares dos Cursos de Licenciatura têm demonstrado poucos avanços com relação a favorecer sólidos conhecimentos teórico-práticos para enfrentar o campo de trabalho. Para a pesquisadora, deve haver uma revolução nas estruturas institucionais, nos currículos e nos conteúdos formativos para que a formação docente realmente considere as demandas da educação básica. A implantação de uma consciência da necessidade de uma Formação Docente Emocional e Afetiva é fundamental e urgente.

Na concepção de Gatti (2010), que complementa:

A formação de professores não pode ser pensada a partir das ciências e seus diversos campos disciplinares, como adendo destas áreas, mas a partir da função social própria à escolarização – ensinar às novas gerações o conhecimento acumulado e consolidar valores e práticas coerentes com nossa vida civil (Gatti, 2010, p. 1375).

Atendendo ao apelo da autora, os cursos de Formação de Professores precisam implementar práticas formativas que preparem os Docentes para atuar nessa realidade em constante movimento, de modo a propiciar uma educação de qualidade para as crianças e os jovens que frequentam a escola. A inclusão nos Eventos de Formação Docente de uma consciência docente ampla da necessidade de uma Formação Docente Emocional e Afetiva é fundamental e urgente.

A Educação Emocional e Afetiva no Processo Educativo, sob a percepção de Costa e Souza (2006, p.12) é importante para que a criança manipule a realidade e estimule a função simbólica. Afetividade está ligada à autoestima e às formas de relacionamento entre: Aluno com Aluno; Professor Aluno. Um Professor que não pratique uma Pedagogia Emocional e Afetiva, junto aos seus alunos/aprendizes, será responsável pela criação de uma distância perigosa, criará bloqueios, para com os seus alunos e deixará de estar propiciando um ambiente rico em emoções positivas e de muita afetividade e solidariedade.

Como expõem Bock *et al.* (2005, p. 190): “Em muitas situações da vida, são os afetos que determinam nosso comportamento”. A Prática Pedagógica Afetiva exerce grande influência no desenvolvimento escolar, pois quando uma criança se sente amada, cuidada e amparada pelo seu Professor, com certeza este aluno apresentará um maior desejo e vontade de aprender.

Na concepção de Mahoney e Almeida (2007, p.126) é importante a construção de um ambiente afetivo em sala de aula, porém o ambiente está diretamente ligado a postura assumida pelo professor. Os autores afirmam que: “[...] na relação professor-aluno reconhecer o clima afetivo e aproveitar a rotina da sala de aula para provocar o interesse do aluno”.

Como expõem Cunha (2017), que complementa:

Quando o professor chega perto do aluno quando o chama pelo nome, há uma interação que faz o aluno se sentir sujeito do ato de aprender. Isto o anima a interferir no conhecimento, ainda mais quando o professor usa palavras de estímulos à sua capacidade de pensamento. Muitos professores usam o senso de humor para tornar-se mais próximos de seus alunos, dessa forma desmistificam a relação autoritária entre professor e aluno (Cunha, 2017, p.72).

A Pedagogia Emocional e a Afetividade tornam-se a base de todo esse processo de formação. Neste sentido, faz-se necessário a consciência e o acompanhamento da Prática Pedagógica do Professor, para que seja voltado e focado, para a construção de laços afetivos, que auxiliarão no desenvolvimento desse processo.

Na concepção de Vygotsky (1993, p. 25): “Quem separa desde o começo o pensamento do afeto fecha para sempre a possibilidade de explicar as causas do pensamento [...] nega de antemão a possibilidade de estudar a influência inversa do pensamento no plano afetivo, volitivo da vida psíquica [...]”.

Sob a concepção de Piaget (1968), que registra, que a afetividade constitui a energética das condutas, cujas estruturas correspondem às funções cognitivas, ou seja, as condutas humanas têm como mola propulsora o afeto, e a estrutura de como elas são e funcionam constitui o elemento intelectual.

Sabemos que o desenvolvimento das atividades docentes é uma das profissões que apresentam maiores riscos de doenças para seus profissionais. Muitos Professores têm desenvolvido, em menor ou maior grau, a ansiedade, a depressão, ou mesmo a Síndrome de *Burnout*, também chamada de Síndrome do Esgotamento. Esses problemas que afetam a aprendizagem de Professores e de seus Alunos se agravam ao ponto de trazer grandes alterações fisiológicas, pois os fatores emocionais estão diretamente relacionados com o corpo. Nesse sentido Durán, Extremera e Pacheco (2001), apontam algumas destas alterações relacionadas a problemas de saúde mental como, por exemplo, a insônia e dores de cabeça constantes.

As relações estabelecidas atualmente nas Escolas têm contribuído ainda mais para agravar a situação de estresse dos Professores. Fatores como: a indisciplina dos alunos, a falta de interesse para realização de suas tarefas, número excessivo de alunos por sala de aula, dentre outros, somam-se ao agravamento do estresse desenvolvido pelos Professores, que afeta não somente seu rendimento de trabalho, mas também a “saúde da Escola”, que deixa de propiciar um ambiente saudável de aprendizagem.

É nesse sentido que precisamos aprender a refletir, compreender e controlar nossas emoções, pois conforme o registro dos autores Tatar e Horenczyk (2003), o estresse de forma geral, pode contribuir para que o Professor perca credibilidade junto a sua profissão aumentando ainda mais seus desafios. Desta forma, é a Escola que irá requerer Professores, com outras habilidades educativas, traduzidas não somente em questões técnicas e conteúdos específicos, mas também em conhecimento psicológico de seus alunos e reflexão de valores vivenciados no âmbito da sociedade.

É necessária uma ação educativa intencional e sistemática, pensada nos cursos de formação inicial e continuada, pois frequentemente os Professores lidam com crianças, jovens, adolescentes e adultos. Sabemos que não é uma tarefa fácil, pois o conhecimento afetivo está relacionado com a maturidade, com a autonomia e habilidades sociais, mas é possível, desde que se compreenda que a aprendizagem sem intencionalidade não é

suficiente para alcançar a maturidade emocional.

Na concepção de Freire (2015), que nos remete a importante reflexão:

A percepção que o aluno tem de mim, não resulta exclusivamente de como eu atuo, mas também de como o aluno entende que eu atuo. Evidentemente, não posso levar os meus dias como professor ao perguntar aos alunos o que acham de mim ou como me avaliam. Mas devo estar atento à leitura que fazem da minha atividade com eles. Precisamos aprender a compreender a significação de um silêncio, ou de um sorriso ou de uma retirada da sala. O tom menos cortês com que foi feita uma pergunta. Afinal o espaço pedagógico é um texto para ser constantemente lido, interpretado, escrito e reescrito. (Freire. 2005, p. 97).

A Pedagogia Emocional e Afetiva constrói bases para que as teorias possam ser percebidas, experimentadas, testadas e até mesmo vividas. É do modo como os conteúdos de um Plano de Curso são abordados e disponibilizados em turma, que terá paixão ou não, a curiosidade ou não, e é nesse perceber que serão trabalhados, sentidos, recebidos pelos alunos. A relação emocional e afetiva impulsiona e motiva o aluno/aprendiz no seu processo de aprendizagem. O valor do relacionamento emocional e afetivo e as ações interativas, do aluno e do Professor, contribuem diretamente para o sucesso do Processo Educativo.

Nesta perspectiva, a Educação Escolar não deveria produzir justaposição entre matérias curriculares e as competências socioemocionais, mas promover uma integração de ambas as dimensões de tal forma, que se fortaleçam mutuamente. As matérias obrigatórias e as competências socioemocionais estão inter-relacionadas organicamente. Se os profissionais da educação aceitarem esse pressuposto e o materializarem na sua Prática Pedagógica, um passo importante será dado no sentido de uma profunda Inovação Educativa.

CONSIDERAÇÕES

As emoções vivenciadas nos espaços de formação, na Escola ou em eventos formativos, para os Professores, podem ser adaptativas ou trazer elementos para que seja possível o desenvolvimento do equilíbrio nas relações intra e interpessoal enquanto em seus conteúdos e metodologias são trabalhadas emoções sociais, como: a empatia, a gratidão e a admiração, por exemplo. Por outro lado, geram estados desadaptativos, quando nas Formações, vivenciam a insatisfação e o desprezo pelo mundo dos Professores.

Nesse sentido, os espaços de Formação como a Escola e os Eventos são fontes de desequilíbrio, de perturbações que exigem tomadas de decisões. A formação continuada tem promovido estados emocionais, que não proporcionam o bem-estar, considerados

desadaptativos, o que não favorece o processo de aprendizagem. A Escola Pública, marcada por desigualdades sociais, tem apresentado um acúmulo de problemas que comprometem o sucesso de muitas criança e adolescentes.

A questão a ser destacada, neste contexto, é a de que a insatisfação, em termos emocionais, gera a incapacidade empática e a ausência de estado de bom-humor, entusiasmo e confiança, tendendo aos Professores a não estabelecerem relações produtivas e harmoniosas com os sujeitos promotores da formação, pois passam a constituir, no seu imaginário, um episódio negativo. Neste sentido, a formação continuada se constitui como um Estímulo Emocionalmente Competente (EEC) e gerador de estados desadaptativos, não promotores de bem-estar, apesar das mudanças temáticas e metodológicas, não alcançam uma mudança significativa e produtiva no ponto de vista Docente.

Para que as relações entre o Professor, o aluno e o conhecimento gerem resultados positivos, é necessário que o Docente encontre um sentido que lhe traga orgulho, felicidade e que seja esse o seu maior objetivo. Que consiga descobrir na afetividade o caminho pelo qual estava buscando e também conhecendo.

O Professor deve interagir com seus alunos, procurar saber o que pensam e o que também gostariam de aprender, suas expectativas, os seus medos e ansiedades. Quando ele não interage, não se sente motivado com a sua prática profissional, com a sua vida pessoal, estabelece sentimentos negativos no processo e na relação com seu aluno. Torna-se, também, importante lembrar que as relações humanas, embora complexas, são peças fundamentais na realização de mudanças em níveis profissionais e comportamentais. O amor transmitido, não vai anular a autoridade do Professor. Pelo contrário, vai aproximá-lo ao aluno. Ao interagir com uma Pedagogia Emocional e Afetiva, com seus alunos, está ensinando experiências que serão essenciais para a caminhada de vida de ambos.

REFERÊNCIAS

ALZINA, Rafael Bisquerra. **Educación Emocional y Competencias Básicas para La Vida**. Revista de Investigación Educativa. Vol. 21, nº 1, p. 7-43, 2003.

Disponível em: <https://revistas.um.es/rie/article/view/99071/94661>

Acesso em: 05/02/2024.

BENATO, Adrianna Fabiani. **Afetividade no Processo de Aprendizagem**. Dissertação de Mestrado. Florianópolis: UFSC, 2001. Disponível em:

https://scholar.google.com.br/scholar?lookup=0&q=BENATO,+Adrianna+Fabiani.+Afetividade+no+processo+de+aprendizagem.&hl=pt-BR&as_sdt=0,5. Acesso em: 18/01/2024.

BOCK, Gee-Woo; ZMUD, Robert W.; KIM, Young-Gul; LEE, Jae-Nam. **Behavioral Intention Formation in Knowledge Sharing: Examining the Roles of Extrinsic Motivators,**

Social-Psychological Forces, and Organizational Climate. (Tradução) Formação de Intenção Comportamental no Compartilhamento de Conhecimento: Examinando os Papéis dos Motivadores Extrínsecos, Forças Sócio-Psicológicas e Clima Organizacional. *MIS Quarterly*, 29 (1), p. 87-111, março, 2005. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/260323200_Behavioral_Intention_Formation_in_Knowledge_Sharing_Examining_the_Roles_of_Extrinsic_Motivators_Social-Psychological_Forces_and_Organizational_Climate

Acesso em: 05/02/2024.

CASASSUS, Juan. **Fundamentos da Educação e Emocional.** Brasília: UNESCO, Liber Livro Editora, 2009.

COSTA, Keyla Soares da; SOUZA, Keila Melo de. **O Aspecto Sócio-Afetivo no Processo Ensino-Aprendizagem na Visão de Piaget, Vygotsky e Wallon.** Disponível em:

<https://pt.scribd.com/document/234717418/o-Aspecto-Socio-Afetivo-No-Processo-Ensino-Aprendizagem-Na-Visao-de-Piaget-Vygotsky-e-Wallon>

Acesso em: 10/01/2024.

CUNHA, Antônio Eugênio. **Afeto e Aprendizagem, Relação de Amorosidade e Saber na Prática Pedagógica.** 1º edição- 2008 / 4ª. Ed. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2017.

DURÁN, Maria Auxiliadora Durán; EXTREMERA, Natalio; PACHECO, Lourdes Rey Peña. **Bournout em profesionales de la ensiñansa: Um estúdio em educación primaria, secundaria y superior.** *Revista de Psicología del Trabajo y de las Organizaciones*, Vol. 17, Nº 1, p. 45-62. Málaga, 2017. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=109584>

Acesso em: 14/03/2024.

FREIE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FERREIRA, A. B. H. **Novo Aurélio XXI: O Dicionário da Língua Portuguesa.** 3ª. Ed. Totalmente Revista e Ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

GATTI, Bernardete Angelina. **Formação de Professores no Brasil: Características e Problemas.** *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out-dez. 2010. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/es/a/R5VNX8SpKjNmKPxxp4QMt9M/?format=pdf&lang=pt>

Acesso em: 12/04/2024.

_____. **Formação de Professores e Profissionalização: Contribuições dos Estudos Publicados na RBEP, entre 1998 e 2011.** *Revista Brasileira*

de Estudos Pedagógicos, V. 93, Nº. 234, p. 423-442. 22 ago, 2012. Disponível em:
<https://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/3571/3306> Acesso em: 12/04/2024.

GATTI, Bernardete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá. **Professores: Aspectos de sua Profissionalização, Formação e Valorização Social**. Brasília, DF: UNESCO, 2009.

Disponível em: <https://www.fcc.org.br/fcc/wp-content/uploads/2019/04/Professores-do-Brasil-impasses-e-desafios.pdf>

Acesso em: 15/03/2024

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002. Disponível em:

<https://acrobat.adobe.com/id/urn:aaid:sc:VA6C2:2f05d02b-2caf-4c0c-94ec-c3f9f97757c8>

Acesso em: 05/02/2024.

LIBÂNEO, José Carlos. **Políticas Educacionais no Brasil: Desfiguramento da Escola e do Conhecimento Escolar**. Cadernos de Pesquisa. Vol.46, Nº 159, jan-mar, p. 38-62, 2016.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/ZDtGy4GVPJ5rNYZQfWyBPPb/?format=pdf&lang=pt>

Acesso em: 05/04/2024.

LIMA, Francisca Alexandre de. **Autopoiese, Enacção e Emoções: Desvendando os Processos de Formação e de Aprendizagem de Professores**. 2014. 138 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, 2014. Disponível em:

<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/4774> Acesso em: 14/04/2024

LIMA, Regina Aparecida Garcia de. **Crianças e Adolescentes com Doença Crônica: Convivendo com Mudanças**. Revista Latino-am Enfermagem, 10(4):552-60, julho-agosto, 2002.

Disponível em: www.eerp.usp.br/rlaenf Acesso em: 22/03/2024.

MAHONEY, A.; ALMEIDA, L. **Afetividade e Aprendizagem: Contribuições de Henri Wallon**. São Paulo: Loyola, 2007.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª Edição. São Paulo: Atlas, 2003.

PIAGET, Jean. **A Psicologia da Criança**. São Paulo: DIFEL, 1968.

TATAR, Moshe; HORENCZYK, Gabriel. **Diversity-Related Burnout Among Teachers**. APA

PsyInfo. Journal Article *Teaching and Teacher Education*, 19(4), p. 397–408, 2003.

Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2003-99231-002> Acesso em: 05/02/2024.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.

WALLON, Henri Paul Hyacinthe. **Do ato ao Pensamento: Ensaio de Psicologia Comparada**. Petrópolis: Vozes, 2008.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 11^a. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Obras Escogidas: Problemas de Psicología General. Tomo II**. 1^a. Ed. LILACS-Express | BINACIS | ID: biblio-1218666. Madrid: Visor, 1993. Disponível em:

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4685.pdf> Acesso em: 23/03/2024.